

O LAZER E A RECREAÇÃO EM BUSCA DA INTENCIONALIDADE: A UTILIZAÇÃO DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.

Jeane Karla Albuquerque de Oliveira *

Maria Amélia Guedes Barros.¹

Luciano Flávio da Silva Leonidio.²

Ericka Cilene Araújo Soares³

** Graduada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco ESEF-UPE.*

Responsável Local pela Atividade Recreação do Sesc Pernambuco Unidade Executiva Piedade.

¹ Graduanda em Educação Física pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO Instrutora de Atividades Sociais do Sesc Pernambuco Unidade Executiva Piedade.

² Graduando em Educação Física pela Faculdade Salesiana do Nordeste – FASNE Instrutor de Atividades Sociais do Sesc Pernambuco Unidade Executiva Piedade.

³ Graduanda em Educação Física pela Faculdade Salesiana do Nordeste – FASNE Instrutora de Atividades Sociais do Sesc Pernambuco Unidade Executiva Piedade.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo discutir, através da revisão bibliográfica, o lazer enquanto fenômeno sociocultural nos dias de hoje, sobretudo em nosso país. Como a Recreação enquanto prática educativa vem crescendo e buscando sua legitimidade no campo de trabalho. E ainda, apontar o uso da teoria das inteligências múltiplas como sugestão de subsídio teórico-metodológico para os profissionais do lazer, em busca de sua intencionalidade.

ABSTRACT

This study it has as objective to argue, through the bibliographic revision, the leisure while sociocultural fact nowadays, over all in our country. As the Recreation while educative practice it comes growing and searching its legitimacy in the work field. And still, to point the use of the Theory of Multiple Intelligences as subsidy suggestion theoretician-metodologic with respect to the professionals of the leisure, in search of its scienter.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo discutir, vía el repaso bibliográfico, el desocupación mientras fenómeno sociocultural dorso en el días de hoy , sobre todos em nuestro país. Como el recreación mientras práctica educativa vien creciendo y buscando sua legitimidade en el campo de trabajo. E ainda, afirmar el uso de Teoría del Inteligencia Multiples como sugestion del subsidio teórico-metodologico a los profesionales del ocio, en busca de suda intencionalidade.

O LAZER ENQUANTO FENÔMENO SÓCIO-CULTURAL NO BRASIL.

Com a diminuição da carga horária de trabalho após a Revolução Industrial, teoricamente o homem teria um maior tempo para desfrutar do lazer, no entanto o tempo livre na grande maioria dos casos passou a gerar novas oportunidades (de tempo) para

trabalho, com intuito de acumular bens e riquezas. É o que chamamos de “alienação pelo trabalho”, muito comum nos dias de hoje, principalmente em países subdesenvolvidos como é o caso do Brasil. Tudo isso afeta muito o acréscimo “individual” da jornada de trabalho e na diminuição dos acessos ao lazer dos indivíduos de nossa sociedade. (WERNECK, 1998)

Sob o ponto de vista de OLIVEIRA (2006), “o lazer é entendido como resultado do tipo de organização sócio-econômica urbano-industrial e, simultaneamente, atua sobre tal organização como implementador de novos valores, pensamentos, práticas que contestam esta mesma lógica organizacional [...] Sua necessidade é tão evidente que o autor aponta como uma “necessidade tão básica quanto comida, casa e vestimenta.” A idéia de lazer não está ainda integrada nos sistemas de pensamentos que orientam a reflexão dos intelectuais no ramo educativo. Ouvir falar em “Lazer” nos dias de hoje, é nos lembrarmos de consumo, é realizar talvez o dispêndio quase que total do fruto arrecadado da “alienação pelo trabalho” é desprender economias para a realização do “supérfluo” em eventos esporádicos e sobretudo capitalistas.

Apesar das pesquisas e publicações ainda se encontrarem numa fase inicial de desenvolvimento em nosso país, as ofertas de lazer principalmente como produto de consumo no meio turístico vêm em alta crescente no Brasil, ainda que pouco explorado. Segundo WERNECK (1998), o lazer assim como as outras várias “correntes” de assistência às pessoas como educação, saúde, trabalho social e informação, integra hoje um grande movimento global de “terceirização” totalmente intrínseco na nossa sociedade.

Destacamos ainda da autora, a ligação deste fenômeno à descoberta como promissor mercado, capaz de produzir lucros infinitos aos que dominam este ramo. Voltemos então um pouco no tempo... O Lazer, antes de surgir como campo de trabalho remunerado, era utilizado ainda nas primeiras décadas do século XX, como fonte recuperadora da força imposta pelo trabalho operariado, sendo responsável pela manutenção e revitalização da saúde.

DUMAZEDIER (2001), nos revela as três funções do lazer, são elas:

1. Descanso: Livrar-se da fadiga.
2. Divertimento, Recreação e Entretenimento: Libertar-se da monotonia, busca-se de uma vida de complementações por meio de divertimento e evasão para um mundo diferente, e mesmo diverso, do enfrentado todos os dias. Esta pode levar a atividades reais baseadas em mudanças de lugar, ritmo e estilo (viagens, jogos, esportes), ou então recorrer a atividades fictícias com base na identificação e projeção (cinema. Teatro, romance...);
3. Desenvolvimento: Permite uma participação social maior e mais livre, a prática de uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão.

Segundo OLIVEIRA (2006), essa idéia reducionista do lazer está sendo alimentada pela mídia em geral onde o mesmo ficou conhecido como consumo de datas esporádicas seja em atividades físico/esportivas, artística/culturais, ao ar livre e/ou em espaços intencionalmente construídos para tais fins. Clubes, parques-aquáticos, lazer-ecológico, cruzeiros, são algumas das opções voltadas para o “lazer de consumo”.

DUMAZEDIER (1999), nos alerta ainda para a idéia do lazer enquanto “realidade banal”, nas sociedades evoluídas.

Podemos observar ao longo do texto e da evolução histórica do próprio homem, as diferentes óticas que o lazer apresenta em nossa sociedade, seja enquanto ocupação do tempo livre, liberar-se da fadiga, ou até como consumismo exacerbado, sobretudo nos dias

de hoje. Veremos a seguir, o campo de trabalho que se apropria do lazer, sob diversas atuações, e o caminho a ser percorrido pela legitimidade dessa profissão.

O LAZER EM BUSCA DA INTENCIONALIDADE

Brincar é coisa de criança. Usa-se esta expressão na banalização do ato de brincar, como se a ele somente se pudesse atribuir a idéia de futilidade, de algo que não tem valor ou propósito. Enganam-se os que acreditam nesse princípio como verdade, pois o que estamos propondo a fazer é propiciar um novo olhar sobre o brincar, o brinquedo e a brincadeira.

De acordo com KISHIMOTO apud SILVA et al (2005):

“Brinquedo e brincadeira aparecem com significações opostas e contraditórias. A brincadeira é vista ora como ação livre, ora como atividade supervisionada pelo adulto. O brinquedo expressa qualquer objeto que serve de suporte para a brincadeira livre ou fica atrelado ao ensino de conteúdos escolares”. (KISHIMOTO, 1997, p.27)

Propomos o uso das atividades recreativas enquanto “veículo” de educação, fazendo-se uso do “Lazer Educativo”, aquele que se apresenta com um propósito definido no desenvolver de suas ações, cuja intencionalidade pretende agregar valores significativos, capaz de dar sentido/significado ao brinquedo, brincadeira ou jogo. Neste está intrínseco a noção de sua prática numa perspectiva sócio-educativa, visando o desenvolvimento e/ou formação de seus praticantes.

Infelizmente, a idéia de lazer não está ainda totalmente integrada nas reflexões dos estudiosos do ramo educativo. Pensar no “Lazer Educativo” é uma necessidade da Recreação para o encontro da legitimidade educativa na sua síntese, é fundamental na construção e consolidação de consciências críticas, criativas e questionadoras de nossa sociedade.

A sociedade capitalista está bastante voltada para o acúmulo acelerado e desenfreado de riquezas e de bens. Neste contexto não sobra tempo para o “tempo de não fazer nada”. Propomos então um repensar sobre o que nos tornamos enquanto indivíduos na idade adulta, e o que temos feito ou negado aos nossos filhos, sobrinhos, netos, enfim, as nossas crianças.

A idéia é promover um resgate de experiências com brincadeiras e o que ela nos proporcionava. Ao ato de brincar estão associados alguns elementos como: a espontaneidade, a liberdade de expressão, as relações sociais e a alegria. Este último, se manifesta como primordial, pois ninguém brinca para ficar triste. A proposta não é infantilizar o adulto ou o idoso, e sim fazê-los refletir sobre libertar ou despertar o homem “velho”, não no sentido dos anos de vida, mas no sentido de dar vida aos anos, ao tempo que já viveu e ao que está vivenciando no tempo presente.

O Lazer ao longo das décadas, foi desencadeando o processo de transformação enquanto profissão, dando origem à Recreação. Várias áreas profissionais fazem uso de atribuições recreativas no desenvolver de suas atividades. Compõem a gama dos “profissionais do lazer” os que trabalham com Turismo, Educação Física, Pedagogia, dentre outras, Contudo MARCELLINO, 2000 nos cita MILLS (1969, p. 243) sobre uma “personalidade profissionalizada” onde constata-se cada vez mais freqüente, o profissional do lazer “vendendo” sua personalidade. Segundo MARCELLINO (2000, p.128) “a venda de personalidade é tanta, que alguns profissionais da área de lazer chegam a pregar nas

suas próprias organizações de trabalho [...] que bom humor, é mais fundamental que competência”.

A Recreação por ser atividade multidisciplinar, talvez acabe desviando seu foco de intervenção, com profissionais sem formação e sem objetivo de atuação, o que acarreta na perda de sua legitimidade profissional. Apontamos anteriormente a prática do Lazer Educativo como uma saída em busca desta legitimidade. Cabe a nós (profissionais do lazer) oferecer atividades com objetivos previamente traçados, fazendo uso de uma perspectiva educacional, com o intuito de dar identidade as nossas ações, planejando e interferindo socialmente, pensar para formar pensadores, direcionar aspectos cognitivos, sociais e pessoais visando a formação integral de nossos “clientes” e dessa forma legitimar nossa profissão enquanto prática educativa.

Admitimos não ser um caminho fácil, nunca será uma reta, mas uma linha altamente sinuosa e cheia de curiosidades, tentações que tendem a nos desviar do caminho. Cabe a nós pensarmos.... Qual é o nosso objetivo? Brincar por brincar? Ou tornar intencional o ato de brincar e ampliar essa intencionalidade na educação?

Acreditem, é possível dar um cunho de formação, de colaborar na construção do caráter daqueles que estão envolvidos na brincadeira. E isto não é utopia...

A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS COMO ALTERNATIVA/SUGESTÃO DA INTENCIONALIDADE DA RECREAÇÃO.

Ao longo do texto debatemos bastante sobre a constante procura da Recreação buscando a sua “tão sonhada” legitimidade profissional. O presente estudo tem um intuito bastante claro de permear a intencionalidade dos profissionais do lazer. Com isso, apontaremos agora os estudos de Howard Gardner, que desencadeou o processo das inteligências múltiplas como parte da vida cotidiana do ser humano em geral, como uma sugestão bibliográfica e também prática de modo a subsidiar a objetividade nas atividades recreativas voltadas para o lazer.

No ano de 1985, o psicólogo da Universidade de Harvard Howard Gardner, iniciou suas pesquisas sobre os diferentes tipos de inteligência, ao qual conceituou a mesma como “uma capacidade inata, geral e única, que permite aos indivíduos uma performance, maior ou menor, em qualquer área de atuação”. (GAMA).

Para SILVA et. al (2005) “a teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, vem sendo utilizada em várias áreas do conhecimento, por permitir entendimento diferenciado sobre os conceitos mais tradicionais sobre a inteligência”

Gardner identificou em seus estudos as inteligências: lingüística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésica, interpessoal e intrapessoal. O autor cita ainda, que essas competências intelectuais são relativamente independentes, têm na sua origem e limites processos cognitivos próprios”. (GAMA)

Contudo, GARDNER ressalta que, embora estas inteligências sejam, independentes umas das outras até determinado ponto, elas quase nunca funcionam de maneira isolada. Como exemplo no desenvolvimento se suas atividades cotidianas se apropria da Inteligência Cinestésica, combinada com a Espacial, Musical, etc

Veremos agora os tipos e caracterização de cada inteligência, além de propor um exemplo prático já vivenciado em nosso campo de trabalho no Projeto Colônia de Férias Mirim do Sesc Pernambuco¹, tornando legítima sua aplicabilidade. Através deste, tivemos

¹ O Serviço Social do Comércio (SESC) identifica o Campo do Lazer como de fundamental importância para o desenvolvimento de sua Ação Programática, objetivando ofertar à sua clientela (comerciário e público geral) opções de atividades voltadas para a ocupação do tempo livre, com Programações Recreativas de

o intuito de abranger a formação educacional geral de cada participante conforme mencionamos anteriormente.

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: SEUS TIPOS E CARCTERIZAÇÃO.

1. **Inteligência Cinestésica:** É a habilidade que se utiliza de parte ou de todo o corpo sob diversas maneiras, envolvendo tanto o auto-controle corporal quanto a destreza para manipular objetos.

Atividade - “Mexa-se e Apareça”

Descrição: Antes do início da atividade o recreador deve preparar um recipiente com papéis que indiquem alguma ação pré-determinada. Para início, cada participante deverá pegar um papel e saber o que deverá fazer. Em seguida, os participantes deverão se dispor em duplas e executar a seguinte tarefa: Fazer com os membros superiores a ação que foi por ele sorteada e com os membros inferiores imitar o que seu par estiver fazendo. E ainda tem a incumbência de descobrir qual ação foi sorteada pela sua dupla.

2. **Inteligência Lógico-Matemática:** É a habilidade que lida com séries de raciocínios para reconhecer problemas envolvendo números e demais elementos matemáticos, buscando resolvê-los.

Atividade – “Chuva Direita, Chuva Esquerda”.

Descrição: Os participantes deverão estar em círculo se utilizando ou não de recursos materiais (arcos, giz) onde devem se deslocar conforme a instrução do Recreador, solucionando um problema matemático e de direção.

Ex.: $2+5-3$ Esquerda.

3. **Inteligência Lingüística:** É a habilidade para lidar criativamente com as palavras nos diferentes níveis da linguagem, para convencer, agradecer, estimular ou transmitir idéias.

Atividade - “Combate das Palavras”

Descrição: Os participantes devem estar divididos em 2 grupos, escolher um integrante do mesmo para representá-los. O restante dos participantes irão combinar uma palavra, uma frase, ou até mesmo uma música para que a mesma seja descoberta/desvendada pelo seu representante. O integrante escolhido deverá estar posicionado em frente à seu grupo tendo como obstáculo os integrantes do grupo oposto, que devem realizar a ação combinada ao mesmo tempo.

4. **Inteligência Espacial:** Capacidade para perceber o mundo visual e espacial, formando um modelo mental preciso utilizando o mesmo para orientar-se entre objetos ou transformar as características de um determinado espaço.

Atividade - “Pega na Linha”

Descrição: O Recriador se utiliza de marcações no solo (pré-existentes ou feitos com recursos materiais como giz, dentre outros). Os participantes estão divididos de forma aleatória devendo ser escolhido quem será o “pega”. Ao sinal, todos tentarão fugir do mesmo, deslocando-se por cima das linhas. Aquele que for pego, deve ficar parado e só poderá voltar a deslocar-se quando outro participante tocá-lo.

5. **Inteligência Musical:** Habilidade que permite organizar sons de maneira criativa a partir de elementos como tons, timbres, alturas e temas, acarretando em produção e reprodução destes elementos.

Atividade – “Grave e Agudo”.

Descrição: Com a utilização de um recurso material sonoro, o recriador irá determinar uma ação para o som grave e um para o agudo, para que se faça possível a distinção sonora dos mesmos. Caso haja alguma habilidade musical por parte do recriador o mesmo poderá se utilizar das escalas musicais crescente e decrescente.

Ex.: Agudo: Corre

Grave: Anda

Escala Crescente: Saltando

Escala Decrescente: Para

Obs.: Com estes comandos pode-se fazer um brincadeira de “pega”.

6. **Inteligência Inter-Pessoal:** Pode ser descrita como uma habilidade para entender e responder adequadamente ao comportamento e aos desejos de outras pessoas, compreendendo-as e percebendo sua motivação ou inibições, sabendo como satisfazer suas expectativas emocionais.

Atividade: “Salve-se com um abraço”

Descrição: Os participantes estarão distribuídos aleatoriamente, deverá ser escolhido um “pega”, onde para salvar-se, os participantes deverão utilizar o abraço como “mancha”.

7. **Inteligência Intra-Pessoal:** É a habilidade que permite conhecer-se propiciando o acesso aos seus próprios sonhos e idéias, administrando seus sentimentos e emoções, buscando formar um modelo real de si e utilizá-lo para conduzir proveitosamente seus projetos na vida. Como esta inteligência é a mais pessoal de todas ela só é observável através dos sistemas simbólicos das outras inteligências.

Atividade – “Confecção de Crachá”.

Descrição: Os participantes deverão colar sua foto (apenas de rosto) e buscar construir um corpo (a partir de colagens) que reflita sobre o que é, como se percebe, ou como gostaria de ser, ou ainda como acredita/acha que os outros lhe percebem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente estudo não tem pretensão de apontar fundamentos inquestionáveis e inalteráveis acerca do lazer e da recreação. Acreditamos apenas na magnitude da educação como agente transformador da sociedade. E para tal, por que não se apropriar dos elementos da recreação em atividades de lazer como veículo desta prática, tornando intencional o ato de brincar.

A utilização da Teoria das Inteligências Múltiplas é apenas uma sugestão dada em razão à vivência do grupo-autor, sendo possível o uso de qualquer outra teoria e/ou vertente pedagógica, desde que essas possibilitem a prática do “Lazer Educativo”.

Com estas reflexões pretendemos instigar e aguçar o envolvimento dos profissionais que trabalham com o lazer e com a recreação, de modo que os mesmos estejam preocupados com a formação dos participantes. Além disso, a busca contínua do conhecimento, organização do planejamento e avaliação pessoal de sua intervenção, deve estar atrelada a toda sua prática. Daí cabe a nós questionarmos...

REFERÊNCIAS

BUSTAMANTE, Glênia Oliveira & RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Por uma vivência reflexiva de Lazer*. Motriz, Set/Dez 2002, Vol.8 n.3, p.109-114.

CAVALLARI, Vânia Maria org. *Recreação em Ação*. São Paulo:Ícone, 2006.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo, 2001.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. *A teoria das inteligências múltiplas e suas implicações para educação*. Disponível no site: [http://Psy_Coterapeutas on line](http://Psy_Coterapeutas.online).

Link: <http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>. Acesso em: 09/12/06.

GASPARI, Josset Campagna de & SCHWARTS, Gisele Maria. *Inteligências Múltiplas e Representações*. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 18, n. 3, 2002.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722002000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05/01/2007

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *O lazer na Atualidade Brasileira: Perspectivas na Formação / Atuação Profissional*. Licere. Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação CELAR/EEF/UFMG v.3 n.1 p.125-133. Belo Horizonte, 2000.

MELO, Victor de Andrade & WERNECK, Christianne Luce Gomes. *Os Estudos Sobre o Lazer no Brasil*. Revista Movimento, 2004. Disponível em:

http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/estado_arte_lazer_movimento_chris.pdf. Acesso em: 09/03/2007.

OLIVEIRA, Cristina Borges de. *Sobre lazer, tempo e trabalho na sociedade de consumo*. Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 97 - Junio de 2006. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd97/trabal.htm>. Acesso em: 09/03/2007.

SILVA, Léa Stahlschmidt P. Et al ***O Brincar como portador de significados e práticas sociais***. Revista do Departamento de Psicologia –UFF, v. 17 – n. 2, p. 77-87, Jul./Dez. 2005.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. ***Lazer e Formação Profissional na Sociedade Atual: Repensando os Limites, os Horizontes e os Desafios para a Área***. Licere. Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação CELAR/EEF/UFMG v.1 n.1 p. 47-65. Belo Horizonte, 1998.

Luciano Flávio da S. Leonidio
Rua Antonio Rangel, 270 Encruzilhada Recife/PE CEP: 52030-090
lucianoleonidio@gmail.com